

# SIMÕES DIAS

## Sua vida e obras

VI

**1887** Deixando Viseu, com sua família, em 3 de Janeiro, fixou residência em Lisboa. Ao partir daquela cidade, teve uma significativa manifestação de apreço (42).

—Dissolvida a Câmara dos Deputados e a parte electiva da Câmara dos Pares, por decreto de 5 de Janeiro, lido nas Córtes em 8 do mesmo mês pelo presidente do Conselho de Ministros, José Luciano de Castro, foram marcadas novas eleições para 6 de Março.

—Apresentando a sua candidatura pelo círculo n.º 68 (Pombal), Simões Dias venceu as eleições, sendo eleito deputado por 3.939 votos, tendo o candidato que maior votação alcançou em seguida 944 votos apenas (43).

—Eleito para fazer parte duma das comissões de verificação de poderes (44), foi proclamado deputado na sessão de 12 de Abril e prestou juramento no dia seguinte, ocupando as bancadas da maioria governamental. Pouco depois, foi designado para fazer parte de três comissões parlamentares: — de redacção (45), de marinha (46) e de instrução primária e secundária (47).

—Usou da palavra na sessão de 16 de Junho, para apresentar um projecto de lei destinado a pôr cobro ás deficiências e demoras que se verificavam freqüentemente no pagamento dos vencimentos dos professores primários, cuja defesa e elogio fez.

—Voltou a usar da palavra na sessão de 9 de Julho para apresentar, como relator da Comissão Parlamentar de Marinha, um projecto de lei autorizando o Governo a promover ao posto immediato o guarda-marinhão João Baptista Ferreira (48) e o marinheiro João Martins, cuja acção heroica, em combate, em Conducia, provincia de Moçambique, bem merecia e justificava a recompensa proposta.

—Colaborou intensamente no jornal progressista «Correio da Noite», desempenhando as funções de director politico (49).

—Publicou o «COMPENDIO DE POETICA PORTUGUESA», para uso dos estudantes do ensino liceal (50).

**1888** Continuou a desempenhar o seu mandato de deputado, frequentando com assiduidade o Parlamento e tomando parte em diversas reuniões politicas (51).

—Na sessão de 20 de Junho, foi nomeado para constituir, com Oliveira Martins, João Arroio, Consiglieri Pedrosa, Afonso Espregueira, Fernandes Vaz, Barbosa Colea, Augusto Fuschini e outros, a comissão que havia de representar a Câmara dos Deputados nas festividades religiosas que se celebrariam no Mosteiro dos Jerónimos por ocasião da trasladação para aquele templo-panteão dos restos mortais de Alexandre Herculano, até então depositados no jazigo do General Pedro Vieira Górgão, no pequeno cemitério parquial de Azóia-de-Baixo (52).

—Como relator do projecto de lei que criava, em cada Municipio, excepto em Lisboa, um fundo especial de instrução primária, destinado a assegurar o prompto e normal pagamento dos ordenados e gratificações

dos professores primários, que entrou em discussão em 6 de Julho, Simões Dias usou da palavra para responder ao deputado Avelar Machado (53) e apresentar três propostas de emenda e uma de aditamento ao texto do projecto, que foi aprovado com as alterações propostas, nessa mesma sessão, prorrogada para o effecto.

—Em 13 de Julho, ultimo dia da sessão parlamentar de 1888, Simões Dias mandou para a mesa um projecto de lei dispondo que fôsse mantido na catedral de Elvas, pela extincção do bispado passará a simples paróquia matriz, os rendimentos necessários para se cumprirem os encargos pios das capelas existentes, pelos modos e nos lugares determinados pelos fundadores.

—Com o lente jubileado Henrique Carlos Midosi e o professor Ventura Faria de Azevedo, fez parte do júri de exame da disciplina de «Literatura» do liceu central de Lisboa (54).

—Continuou a colaborar no jornal progressista «Correio da Noite».

MÁRIO MATHIAS.

(42)—O jornal «Correio da Noite» publica uma larga noticia, transcrita de «O Distrito de Viseu», em que diz:

«Toda a cidade, representada pelos seus homens mais illustres na magistratura, nas letras, no commercio e na industria, foi testemunhar no nosso illustre amigo, no momento da despedida, a elevada consideração e profunda simpatia que tem inspirado a todos os vizeenses, pelos seus relevantes serviços, pelo seu formoso talento e pelas qualidades distinctissimas do seu nobre caracter.»

«A despedida, compareceram: Dr. Pais Abranches, governador civil, dr. Eduardo Correia de Oliveira, comendador Montenegro, capitão Azeredo, António Ribeiro de Carvalho, comendador Sousa Mascado, capitão Salomão Amaral, dr. Eduardo Augusto David e Cunha, José Maria de Almeida, António Henriques da Cruz, comendador Fernandes da Silva, capitão José David, Luiz Henriques da Cruz, tenente Oliveira Mascarenhas, comendador Silvério Abranches, Marcelino Cardoso, capitão Freitas Barros, José António d'Oliveira, Augusto Abranches, tenente João Abranches, Gonçalves Carlos, padre António Cota, Vicente Borges, Alfredo Alberto de Oliveira, César de Almeida, Valério de Figueiredo, Joaquim de Oliveira, alferes Ramos, padre Izidoro, Sebastião Silva Pereira, António José Rocha, Manuel Casimiro de Almeida, Maximiano de Castro, Juiz de Direito, António José Pereira, padre A. J. Pereira, Manuel Alexandre de Campos e quasi todos os estudantes do Liceu. Muitos destes cavalheiros acompanharam o dr. Simões Dias até a estação de Nelas.»

(43)—Pelo círculo de Pombal propuzeram-se nove candidatos. Nas urnas entraram 6.836 votos, que tiveram a seguinte distribuição: Simões Dias, 3.939; João Pinto dos Santos, 944; Sebastião de Sousa Dantas Baracho, 808; Inácio Rodrigues Silveira da Mota, 583; Júlio de Vilhena, 183; António Lopes de Figueiredo, 110; Manuel Pestana da Silva, 100; J. C. Navarro de Paiva, 91; e J. A. Simões Raposo, 63.

(44)—Sessão de 4 de abril de 1887.

(45)—Sessão de 20 de abril de 1887.

(46)—Sessão de 22 de abril de 1887.

(47)—Sessão de 23 de abril de 1887.

(48)—João Baptista Ferreira, valente e distinto official da Marinha Guerra, foi mestre professor do Liceu de Passos Manuel, de Lisboa, aonde leccionava mathematica. Ali o conhecemos, já em tulo nada corcovado, com a sua *peça* grisalha e talha em bico, as sobranças abundantes e hirsutas, o olhar duro e enérgico, a voz decidida. Ao primeiro contacto aterrava os estudantes, depois, corrigidos pelo convívio das almas as primeiras impressões, os seus alunos adoravam-no, porque sempre encontraram no seu professor o carinho dum amigo e a paciência e a devoção pedagógica dum verdadeiro mestre. O professor Baptista Ferreira faleceu no principio do anno de 1818, durante as férias do Natal, os seus alunos sentiram profundamente a sua morte, e ainda hoje o recordam com veneração e saudade.

(49)—O jornal «Correio da Noite», que se publicava em Lisboa e tinha já sete annos de existência em 1887, defendia a politica do partido progressista. No frontispício não ostentava o nome de qualquer director ou redactor. O Visconde de Sanches de Frias diz no prólogo inserto nas «Peninsulares», 5.ª edição, que Simões Dias foi director politico do «Correio da Noite» nos annos de 1887 e 1888. A confirmar esta indicação, encontramos uma local no numero de 18 de dezembro de 1887, em que se diz que Simões Dias desempenhava, effectivamente, semelhante função.

No «Correio da Noite» apparecem vários artigos litterarios assinados por Simões Dias, entre elles «O frade Boia», em 27 de julho de 1887, e «Chegar a tempo», em 6 de abril de 1888. Os artigos, commentários e notas politicas não são, porém, assinados, mas fãril é conhecido pelo estilo do escritor.

(50)—Na primeira página do «Correio da Noite», de domingo, 18 de dezembro de 1887, apparece a seguinte noticia, sob o titulo «Poetica Portuguesa»: «Está posta á venda a 1.ª edição do excellente «Compendio de poetica portuguesa», escrito para uso dos que cursam a aula de litteratura dos liceus e collegios, pelo nosso prezado amigo sr. dr. Simões Dias, esclarecido director politico deste jornal.

Desnecessário, por todos os titulos, se torna o recomendar este precioso e indispensável livro, que vem, mais uma vez, corroborar a reconhecida competência do illustre professor. O útil compendio está á venda em Lisboa, na livraria Ferreira, rua do Ouro, 134, e na livraria do sr. António Maria Pereira, rua Augusta. Este livro não existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, nem tive ainda a oportunidade de o encontrar.

(51)—Nomeadamente na reunião realizada no Centro Progressista, no dia 15 de março de 1888, sob a presidência do Conde de Castro, e

em que Simões Dias e o par do reino, Pinheiro Borges, serviram de secretários.

(52)—A trasladação dos restos mortais do grande historinador revestia excepcional importância. Dez annos decorridos sobre a sua morte, em seguida coberta com a bandeira da Sociedade de Geographia, Assistiram ao acto o Duque de Palmeira, Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro, Rosa Araújo, Filho de Almeida, idos expressamente de Lisboa, e as autoridades civis, policiaes e militares de Santarem, professorado e estudantes do liceu e escolas primarias, magistrados judiciais, Câmara Municipal, associações locais, etc. De Vale de Lobos á estação do caminho de ferro, aonde o aguardava um comboio especial, o fêretro foi transportado numa carreta, precedida e rodeada por officiaes do regimento de artilharia 3, em grande uniforme, e seguido por mais de vinte carruagens com entidades officiaes. O comboio foi estacionado no estacão de Alcintara, aonde chegou ás 4 horas da manhã do dia 27, pelo ministro Barros Gomes, que representava o General Marquez de Salubrosa, em nome da Câmara dos Pares; Afonso Espregueira, pela dos Deputados; Fernando Pailla, da Câmara Municipal; e muitos estudantes.

As exéquias de que foi celebrada o Bispo de Bethesda, começaram ás 11 horas, na presença do Principe Real D. Carlos, do Visconde de Asseca, que representava a Rainha, do Governo, representantes das Câmaras, etc., etc. O elogio da vida e obras de Alexandre Herculano foi feito pelo cônego Alves Mendes. A's duas horas, a urna entrou na capela-panteão, e ás duas e dez minutos encerrou-se o túmulo-monumento.

(53)—Só 40 annos depois o serviço de pagamento dos vencimentos do professorado primário e, dum modo geral, de todo o funcionalismo publico, se regularizou, passando a ser feito em datas certas, mercê das medidas tomadas pelo Ministro das Finanças, dr. António de Oliveira Salazar, nomeadamente no decreto n.º 18.361, de 24 de maio de 1930.

(54)—Foi ainda aluno do professor Ventura, como era conhecido e tratado, quando frequentei o 1.º anno do liceu de Passos Manuel, tendo-me até incorporado no seu funeral, que se realizou em 1914 (1), da rua Palmira, aos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

## Apreensão de 3.000 litros de azeite

FOZ DE AROUCE, 20. — Na noite de 13 para 14 do corrente, o regedor desta freguesia apreendeu uma camioneta que seguia para a estrada da Beira, conduzindo 3.000 litros de azeite e certa quantidade de banha de porco.

Parece — porque o motorista não dá indicações certas — que vinha de Pombal e se dirigia á praia de Espinho, rodeando por Lousã, Penacova e Luso, para evitar a passagem por Coimbra.

O azeite apreendido vai ser entregue ao hospital de S. João, da Lousã.

## Uma mulher caiu sobre uma filha de tenra idade que levava ao colo

CABEÇADAS (LOUROSA), 17. — Arminda Simões, levando ao colo uma filha de 7 meses, Otília Simões, caiu sobre a criança, ficando esta com várias contusões. A mãe nada sofreu.

## Concessão de uma participação do Estado

Pelo «fundo» dos Melhoramentos Rurais, foi concedida a comparticipação de 56.320\$00, para reparação do ramal da estrada de Sernelha a Lórvão, no concelho de Penacova.

## FURTOS

FOZ D'AROUCE, 18. — Esta freguesia, de há um tempo para cá, tem sido estação das proezas de audaciosos ganutos. Estes, agora, foram vistos tempos antes na estrada da Beira, junto ao lugar de Covelos.

De noite, foram assaltar o lugar de azeite do sr. Joaquim Carvalho Grade, do lugar de Covelos, levando dali as cores de transmissão, várias peças de ferro e bronze, um cronómetro, utensilios e outras peças, deixando a maquinaria toda desconjuntada.

As autoridades investigam.

DREIA (BENFEITA), 18. — O sr. Eduardo Augusto, desta povoação, tem andado a trabalhar em Casagães, e, há dias, quando entrou na casa onde dormia, dea por falta de uma roupa, no valor de 300\$00, e a quantia de 1.000\$00 em dinheiro.

## D. Elisa Martha Abranches Nobre

Na Figueira da Foz, onde se encontrava a passar o mês de agosto, deu uma queda, tendo fracturado uma perna, a sr.ª D. Elisa Martha Abranches Nobre, esposa do sr. Carmine Nobre, chefe da redacção do «Diário de Coimbra».

Fazemos sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento.